

# O IMPACTO DA AUTOESTIMA NA INFÂNCIA E NO AMBIENTE ESCOLAR

*THE IMPACT OF SELF-ESTEEM ON CHILDHOOD AND THE SCHOOL ENVIRONMENT*

*EL IMPACTO DE LA AUTOESTIMA EN LA INFANCIA Y EN EL ENTORNO ESCOLAR*

Marcela Pereira dos Santos Leite<sup>1</sup>  
Cicero Manoel Professor Bezerra<sup>2</sup>

## Resumo

Este trabalho tem o objetivo de mostrar como a autoestima pode impactar no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Esse objetivo foi traçado a partir da indagação: qual importância de trabalhar a autoestima com crianças na escola? Essa questão se justifica pelo fato de a autoestima ser essencial na vida das pessoas e ser um tema ainda mais importante na escola, a qual é uma instituição socializadora que além de ensinar os conteúdos programáticos, forma também o caráter do cidadão, consciente de que deve se relacionar com as pessoas da melhor forma possível e que por meio desses relacionamentos vai criando a imagem que tem de si, uma imagem que deve ser positiva, de forma que valorize suas qualidades e construa sua autoestima. Esse trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa com abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica. O estudo demonstrou que, além da escola, a família é essencial para desenvolver a autoestima da criança e que essas duas instituições têm o papel de trabalhar a valorização, falar palavras de afirmação e mostrar que, pela autoestima, a criança pode se desenvolver de uma maneira intelectual e emocionalmente. Os teóricos utilizados para elaborar esse estudo foram: Mendes *et al.* (2017), Vieira (2022), Suterio (2010), Fonseca (2016), Santos (2007), Ferreira; Barrera (2010) e Mello; Rubio (2013).

**Palavras-chave:** autoestima na infância; emoções; aprendizagem escolar.

## Abstract

The objective of this paper is to demonstrate the influence of self-esteem on children's growth and learning. This objective was based on the question of the importance of working on self-esteem with children at school. This question is justified by the fact that self-esteem is an essential aspect of human life, and it is particularly crucial in the context of education. Schools serve not only as institutions for imparting knowledge but also as socializing environments that shape the character of citizens. These individuals must learn to interact with others in constructive and positive ways, recognizing the importance of forming positive relationships in shaping their self-image. This self-image, in turn, is closely linked to their self-esteem, which is contingent upon a positive perception of their own qualities. This study employed a qualitative approach and a literature review. The study demonstrated that, in addition to school, the family is a crucial factor in fostering a child's self-esteem. These two institutions have the responsibility of instilling a sense of value, offering words of affirmation, and demonstrating that self-esteem is a vital foundation for intellectual and emotional growth. The theoretical framework for this study was informed by the work of Mendes *et al.* (2017), Vieira (2022), Suterio (2010), Fonseca (2016), Santos (2007), Ferreira and Barrera (2010), Mello and Rubio (2013).

**Keywords:** self-esteem in childhood; emotions; school learning.

## Resumen

Este trabajo tiene el objetivo de presentar cómo la autoestima puede impactar en el desarrollo y aprendizaje del niño. Ese objetivo fue trazado a partir de la indagación: ¿qué importancia tiene trabajar la autoestima con niños en la escuela? Esa pregunta se justifica por el hecho de que la autoestima es esencial en la vida de las personas y es un tema aún más importante en la escuela, que es una institución socializadora que además de enseñar los

---

<sup>1</sup> Acadêmica no curso de Licenciatura em Pedagogia no Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: mpereiradosantosleite@gmail.com

<sup>2</sup> Docente no Centro Universitário Internacional (UNINTER). Pós-Doutor em Teologia e Sociedade. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6197-4130>. E-mail: cicero.b@uninter.com

contenidos del programa, forma también el carácter del ciudadano, consciente de que debe relacionarse con la gente de la mejor manera posible y que por esas relaciones va creando la imagen que tiene de sí mismo, una imagen que debe ser positiva, de una manera que valorará sus cualidades y construirá su autoestima. Ese trabajo se realizó por medio de una investigación con enfoque cualitativo, con revisión bibliográfica. El estudio demostró que, además de la escuela, la familia es esencial para desarrollar la autoestima del niño y que esas dos instituciones tienen el papel de trabajar la valorización, decir palabras de afirmación y comprobar que, por medio de la autoestima, el niño puede desarrollarse tanto intelectual como emocionalmente. Los teóricos que se utilizaron para producir ese estudio fueron: Mendes *et al.* (2017), Vieira (2022), Suterio (2010), Fonseca (2016), Santos (2007), Ferreira; Barrera (2010) y Mello; Rubio (2013).

**Palabras clave:** autoestima en la infancia; emociones; aprendizaje escolar.

## 1 Introdução

O presente trabalho surgiu com o intuito de entender a importância de trabalhar a autoestima com as crianças no âmbito escolar. Com isso, buscou-se investigar sobre o tema do impacto da autoestima na infância e na escola. Esse tema é totalmente vinculado ao curso de licenciatura em Psicopedagogia e faz parte do eixo temático para pesquisa de TCC que está disponibilizado no Ambiente Virtual de aprendizagem - AVA.

Trabalhar o tema de autoestima em crianças na escola é importantíssimo, porque a baixa autoestima pode fazer com que as crianças fiquem desmotivadas e desacreditadas de que são capazes de aprender e avançar na escola. Essa temática é essencial, principalmente no curso de licenciatura em Psicopedagogia, pois se trata de mais uma forma de contribuir com as escolas, por meio da pesquisa, ajudando a comunidade escolar a identificar crianças que têm problemas com autoestima, algo que será prejudicial em seu desenvolvimento estudantil.

O objetivo principal desse trabalho é mostrar como a autoestima pode impactar no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Para atingir o presente objetivo, foram traçados objetivos específicos, que são: trabalhar a valorização e a autoestima na escola por meio da prática pedagógica; trazer a família para escola para socializar sobre a autoestima na infância. Todos esses objetivos são fundamentais para desenvolver esse trabalho, pois a falta de autoestima pode prejudicar o desenvolvimento escolar. Desse modo, tanto a escola quanto a família precisam estar unidas nesse processo, com o objetivo de construir a autoestima na criança, tendo a família como base de aprovação e aceitação, enquanto a escola aborde o emocional do aluno, uma vez que é o local que a criança passa muito tempo e aprende vários valores.

A metodologia utilizada nesse trabalho será a pesquisa com abordagem qualitativa. Para realizar o estudo, foi feito o levantamento das informações bibliográfica, que permitiu recolher materiais que abordassem o tema da autoestima na infância e na escola. Para isso, foram utilizados livros, artigos, revistas e sites que foram feitos estudos, realizados fichamentos e resumos para elaboração do projeto de pesquisa e, posteriormente, elaboração do artigo final.

Na fundamentação teórica serão utilizados alguns autores que abordam sobre o tema como Mendes *et al.* (2017), que explica o significado da palavra autoestima, Vieira (2022), que fala sobre a importância dos pais e da família trabalhar a valorização das crianças e Suterio (2010), que aborda a importância da escola e do professor em fazer uma prática pedagógica baseada na construção da autoestima do aluno, de modo que se sinta capaz de aprender e avançar em todas as fases da vida.

Esse estudo apresenta, primeiro, o conceito da palavra autoestima, a importância dos pais e familiares no papel de desenvolver a autoestima da criança, já que são os primeiros que demonstram amor e aceitação e precisam estar atentos para fazer com a criança tenha um bom reconhecimento de si mesmo e, por fim, a escola como instituição socializadora que tem a função de formar cidadãos conscientes, que se sintam capazes de realizar desafios e que aprendam a superar obstáculos.

## **2 Metodologia**

Para realizar o presente trabalho, será utilizado uma pesquisa com abordagem qualitativa, a técnica para obtenção de informações será bibliográfica e os instrumentos utilizados serão: a leitura, pesquisa e estudos em livros, revistas e teses sobre o tema da autoestima na infância, bem como documentos oficiais do MEC. As obras foram selecionadas em sua maioria pelo site do Google Acadêmico, com as palavras-chave: Autoestima na infância e Aprendizagem na escola. A data de publicação das obras foram de 2007 até 2023.

## **3 Revisão bibliográfica/estado da arte**

Esse estudo tem o objetivo de mostrar como a autoestima pode impactar no desenvolvimento e aprendizagem da criança e para entender sobre o tema, autoestima das crianças na escola, foi preciso, primeiramente, entender o que é autoestima, como ela é expressa na vida e nos sentimentos das pessoas. De acordo com Mendes *et al.*:

A autoestima é o aspecto avaliativo de si. É construída a partir de comentários alheios e da interpretação pessoal desses comentários carregados de sentimento. A autoestima é a expressão de satisfação da autoimagem e do autoconceito, a parte visível socialmente (Mendes *et al.*, 2017, p. 13).

É importante não só a escola e professores se preocupar em desenvolver a autoestima em crianças, a família é o ponto principal, é o primeiro lugar que a criança se sente segura e, por isso, é dever da família demonstrar amor e valorização pela criança, para que ela desde cedo

aprenda a se amar e ser mais confiante consigo, pois a criança observa a forma como é tratada e analisa as palavras que são ditas para ela, de modo que tudo é processado para que ela forme sua autoestima. Para Ferreira e Barrera:

A família é o primeiro ambiente de socialização do indivíduo, e uma das principais instituições mediadoras dos padrões e modelos culturais. É transmissora de valores, crenças, ideias e significados presentes na sociedade, portanto exerce uma forte influência no comportamento dos indivíduos, especialmente nas crianças (Ferreira; Barrera, 2010, p. 464).

Quando se diz que a criança vê a família como referência do que será quando crescer, quer dizer que essa instituição tem o poder de moldar a criança pelos seus ensinamentos e tudo que é transmitido para ela será absorvido, influenciando na sua autoestima e em como ela se tornará quando adulta. Como afirma Mello; Rubio:

Desde pequeno, recém-nascido, o ser humano utiliza a emoção para comunicar-se com o mundo. O bebê, antes mesmo da aquisição da linguagem, estabelece relação com a mãe, através de movimentos de expressão, choro, que é uma produção cultural, e os movimentos e gestos são carregados de significados afetivos, sendo expressões da necessidade alimentar e do humor (Mello; Rubio, 2013, p. 04).

Por isso que é tão importante ficar atento aos aspectos emocionais, os quais são fundamentais desde o nascimento, pois sem eles não seria possível ter uma comunicação e assim suprir as necessidades essenciais do bebê, que mesmo tão pequeno consegue transmitir o que está sentindo. Como afirma Vieira:

É fundamental que, desde cedo, pais, familiares e/ou responsáveis comecem a ajudar as crianças a desenvolverem um olhar de autoamor e autovalorização. Também é importante que estejam alertas aos sinais que os pequenos demonstram e que podem indicar problemas de autoimagem (Vieira, 2022).

A autoestima vai muito além da valorização da criança, é também deixá-la mais forte para enfrentar os problemas e aprender a lidar com desafios ao longo da vida, porque por meio da autoestima bem construída, a criança se autoconhece e sabe dos seus limites e até onde pode chegar. Para Mendes *et al.*:

A infância é o período de início de construção da autoestima. Esta é projetada na medida da convivência da criança com seus pais, familiares, passando pelo convívio escolar, com os amigos e outras pessoas próximas, a partir do tratamento que deles recebe (Mendes *et al.*, 2017, p. 11).

Portanto, a infância deve ser um momento de muito cuidado para que as crianças possam desenvolver sua autoestima e assim se desenvolver de forma saudável. A família é o primeiro

local e a escola vem logo em seguida, com a responsabilidade no tratamento da criança, que é o momento de ela ser bem tratada, valorizada e assim pronta para se desenvolver da melhor forma na escola. De acordo com Silva:

A autoestima é um fator essencial para que nós, seres humanos, consigamos viver em sociedade, porém, é preciso encontrar um equilíbrio para ela. Extremidades superiores ou inferiores podem ser prejudiciais para a sua convivência. Ela pode envolver diversas crenças sobre si mesmo, tais como sua aparência, emoções e comportamentos. Acredita-se que desde o nascimento o homem encontra-se cercado por atribuições de valores positivos e negativos e assim a autoestima é vista como uma valoração que o sujeito faz do que ele é, sendo construída nas relações que mantém com o mundo (Silva, 2019, p. 17).

Assim como aborda Silva (2019), é preciso ter um equilíbrio na autoestima para que as pessoas consigam se relacionar e ter uma vida saudável, pois, durante toda a vida, as pessoas são observadas e julgadas por seu modo de ser e por sua aparência, o que mexe, constantemente, com sua autoestima. Para Suterio:

A autoestima começa a se formar na infância, a partir de como as outras pessoas te tratam. A criança percebe no olhar e na expressão amorosa dos pais que está recebendo atenção, daqueles que a cercam se encantam e se preocupam com ela. Os pais atuam como espelhos, que devolvem determinadas imagens ao filho. Se os pais estão sempre opinando a partir de uma perspectiva negativa para os filhos, e se estão sempre os taxando de inúteis e incapazes, ou usando de zombarias e ironias, críticas, humilhações, irá se formando neles uma imagem acanhada de seu valor. E se com os amigos, na rua e na escola, repetem-se as mesmas relações, forma-se uma pessoa com autoestima baixa (Suterio, 2010, p. 11).

O momento da infância é muito importante para formação da autoestima do indivíduo, além de todo o contexto no qual está inserido e que faz parte da sua formação. O primeiro contato, e o mais importante, é o dos pais, os quais devem cuidar muito bem da criança para que ela se sinta sempre cheia de amor, proteção e valorização, pois se os pais tratarem a criança de forma rude, não falarem palavras de carinho e admiração, a criança não conseguirá se aceitar e tampouco desenvolverá sua autoestima, algo tão importante para sua formação enquanto pessoa. De acordo Suterio:

Além de construir o conhecimento, a Escola também desenvolve o papel de formar cidadãos conscientes, indivíduos seguros conhecedores de deveres e direitos, e deveria pensar também no emocional do seu aluno, pois um ser só é completo com a razão e a emoção (Suterio, 2010, p. 13).

A escola entra com um outro papel muito importante, porque é um dos locais de aprendizado e de socialização, no qual as crianças aprendem não só a ler e escrever, mas tratar

os colegas, ter respeito, empatia e admiração. A escola tem um papel de educar em todos os aspectos, principalmente o emocional. Para Suterio:

Quando se ingressa na escola, com certeza tem início uma nova etapa na vida de cada um e o professor será o responsável em ajudar a construir uma personalidade saudável em cada criança-aluno, sem deixar de transformar informação em conhecimento, mas também cuidando do lado emocional do aluno (Suterio, 2010, p. 13).

Os professores são os que mantêm um contato mais próximo dos alunos, acabando por ser responsáveis por trabalhar tanto o intelectual quanto o emocional, e esse é um momento de se trabalhar o caráter, com bons ensinamentos e, principalmente, incentivo para que os alunos percebam que são importantes, de forma que possam atingir todos os seus objetivos. Como afirma Suterio:

Dentro da sala de aula o professor deve exercer sua função de mediador no processo ensino-aprendizagem, isto significa trabalhar com o pensamento racional, ou seja, a razão, e com os sentimentos, ou seja, a emoção do seu aluno. Afinal o ser humano é composto de razão e emoção, embora no cérebro exista certa “divisão” entre lado esquerdo e lado direito, o órgão cérebro é um só e deve ser estimulado em todos os sentidos (Suterio, 2010, p. 14).

Como afirma Suterio (2010), novamente a ligação do professor com o trabalho de desenvolver a autoestima do aluno, garantindo não só o aprendizado formal, mas também o emocional, até porque as pessoas são racionais e emocionais e os dois lados precisam ser trabalhados o tempo inteiro. Continua Suterio:

Como educadores deve-se aceitar e valorizar os alunos, o educador precisa os considerar capazes de desenvolver competências e habilidades necessárias para lidar com seus estudos. Carecendo designar tempo para ouvi-los, assim estará contribuindo para que seus alunos desenvolvam padrões consistentes e realistas, sintam-se encorajados a não se intimidar com o fracasso e aprendam a agir de forma independente e responsável (Suterio, 2010, p. 15).

O professor deve estar atento para observar seus alunos, focando em seus pontos fortes e em suas qualidades, porque o aluno precisa se sentir valorizado para poder obter bons resultados na escola e em outras áreas que assim desejar, tornando-se assim responsável por suas conquistas e sentindo-se capaz de ir atrás dos seus sonhos e objetivos. Para Suterio:

Na escola a autoestima é um dos fatores que mais influenciam o aproveitamento escolar da criança. As crianças com baixa autoestima perdem o prazer, a vontade de estudar, sentem-se desmotivadas a continuar os estudos, o que afeta seus sentimentos em relação a si. Geralmente denominam-se inferiores aos outros, começam a ficarem atrasadas em relação ao grupo, os sentimentos refletem na sua pouca aprendizagem. A criança com a autoestima elevada tem orgulho do que faz, demonstra seus

sentimentos, enfrenta e assume responsabilidades, sente-se capaz de fazer a diferença (Suterio, 2010, p. 16).

A autoestima também é responsável pelo rendimento escolar da criança, porque quando não se tem autoestima a pessoa não acredita em si mesmo e não tem mais prazer em aprender, acreditando ser menor que os outros, o que influencia no seu desenvolvimento pessoal e escolar, já que a escola é feita de etapas e a criança não se sente motivada para avançar nos estudos. De acordo com Suterio:

A formação da boa autoestima depende de uma visão amorosa de apreciação de si mesmo, de se ver como uma pessoa de valor, com competência. E o papel de destaque nesse processo fica para a família, que serve de bússola para esse labirinto chamado vida (Suterio, 2010, p. 31).

A pessoa tem que aprender a se sentir bem consigo e isso depende da visão e aprovação de outras pessoas que geralmente estão ao redor, como a família e as pessoas que convivem na escola. Para Suterio:

Outra instituição socializadora fundamental, é a escola, que serve para a formação de caráter e preparação para a vida. O grau de sucesso ou fracasso dos alunos na escola é básico para a constituição da consciência de valor e competência de si (Suterio, 2010, p. 36).

A relação que o aluno tem com a escola é muito importante, porque é um dos locais que os alunos passam a maior parte do tempo, um espaço de formação em todos os aspectos, e o aluno precisa se sentir bem, vendo a escola como um local que vai fazê-lo progredir na vida e, portanto, a escola é uma instituição tão importante para a formação da autoestima. Continua Suterio:

O ambiente escolar e os relacionamentos entre educadores e alunos também são relevantes para essa constituição. Alunos que são criticados e levam bronca constantemente dos professores, acabam tendo comportamentos de raiva, agressividade e desinteresse. Outro fator que também transpassa a realidade escolar e afeta na formação é a violência, como assaltos, balas perdidas, estupros e depredações. Além da importância da estrutura familiar, destaca-se também o ambiente escolar, local onde a criança vai estruturando sua autoestima e vai interagindo com o meio, significando suas experiências, direcionando seus comportamentos, definindo sua personalidade e sua autoestima (Suterio, 2010, p. 36).

Muitas escolas têm problemas com alunos indisciplinados e esses alunos, muitas vezes, são tratados de maneira fria, o que reflete na visão que o aluno tem dele mesmo, de modo que acaba acreditando que merece ser sempre chamado atenção e repreendido e que nunca vai melhorar seu comportamento e ser uma boa pessoa. Tanto o ambiente escolar como o familiar e as situações do cotidiano são cruciais para formação da autoestima. Como afirma Suterio:

São instituições socializadoras, como a família e a escola – principais nesse processo – que irão exercer papel central nesse desenvolvimento da autoestima, pois são os espaços onde a criança terá mais experiências de conflitos e afinidades. Na escola, o jovem recebe informações que vão além de conhecimento acadêmico, percebendo então, que as pessoas podem ser estigmatizadas ou aceitas, valorizadas ou discriminadas, bem-sucedidas ou malsucedidas... Dependendo de seu suporte interno, sua autoestima e das bases que estabelecer com o mundo, o aluno tenderá mais pra um lado do que outro, dependendo de sua autoconfiança e autoestima, perceberá que é suficientemente importante para estabelecer trocas com o mundo, aprendendo e ensinando nas relações (Suterio, 2010, p. 37).

Esse trabalho busca considerar a importância que a família e a escola têm para com a vida das crianças no sentido de construir a autoestima delas, pois são os responsáveis pela formação integral. A educação que as crianças recebem da família são essenciais para aprender a lidar com os desafios, como as relações interpessoais, enquanto a escola, que ensina muito além dos conteúdos curriculares, pode ajudar as crianças a aprenderem a lidar com pessoas e se reconhecer, desenvolvendo o melhor de si. De acordo com Suterio:

Os jovens com baixa autoestima participam com menos frequência das atividades, não possuem capacidade de liderança, vivem na incerteza se vão ser apreciados e respeitados pelos outros, são vulneráveis nas relações com os pares, sendo sempre atingidos pelas críticas, culpas ou xingamentos, tem dificuldade de estabelecer amizade com as pessoas, acham sempre que os outros não gostam dele e preferem ficar isolados e sozinhos (Suterio, 2010, p. 38).

É essencial falar sobre os efeitos da baixa autoestima, pois as pessoas que sofrem com ela geralmente têm mais dificuldades na escola, tanto no quesito aprendizagem quanto nos relacionamentos com os colegas e professores. Essas pessoas se sentem inferiores e são facilmente abaladas pelas críticas negativas, achando assim que não são capazes de realizar nenhum desafio e que não conseguirão avançar muito na vida.

Como aborda Mendes *et al.* (2017):

Nos últimos tempos, tem sido crescente o número de alunos com dificuldades de aprendizagem e baixo estímulo para estudar. Para que haja uma aprendizagem efetiva, são determinantes algumas condições básicas, como uma boa alimentação, um bom estado de saúde e um bem-estar físico. O indivíduo deve ser estimulado a aprender, livre de repreensão ao errar, a sentir-se aceito e valorizado pelo seu potencial (Mendes *et al.*, 2017, p. 10).

Os alunos com dificuldade de aprendizagem são constantes problemas nas escolas, mas a maioria das pessoas focam apenas no problema educacional e não pensam na solução de forma conjunta, pois o aluno aprende pelas várias ações, necessitando estar bem, física e psicologicamente, de modo que todos os seus limites sejam respeitados para que ele consiga aprender de forma saudável. A autoestima também faz parte do bom desempenho escolar, pois

os alunos com baixa autoestima podem se sentir incapazes de aprender e acreditam que é mais fácil fracassar, pois percebem como são tratados pelos professores, se são queridos ou não, uma vez que as questões afetivas fazem parte do processo de aprendizagem.

De acordo com Mendes *et al.*:

As emoções devem ser levadas em conta na aprendizagem, pois podem influenciar no desenvolvimento escolar cognitivo. Uma formação negativa a partir da família e da escola poderá implicar sérios bloqueios quanto às múltiplas capacidades. Uma formação positiva, por sua vez, servirá de alicerce saudável na busca por conquistas presentes e futuras (Mendes *et al.*, 2017, p. 12).

Portanto, tanto a família quanto a escola devem considerar as emoções no processo de aprendizagem da criança. Quando a criança não se sente segura por meio de palavras de afirmação, ela pode achar que não tem capacidade para realizar as atividades propostas e se tornar uma pessoa sem projetos para seu futuro, desencorajada de arriscar. Na concepção de Fonseca:

Para se poder aprofundar a importância das emoções na aprendizagem, temos que necessariamente equacionar a sua importância no ensino, algo único da espécie humana, uma vez que ensinar é uma das suas especificidades mais singulares e que envolve processamento de emoções em dois sujeitos em interação intencional e transcendente. Em termos humanos, a aprendizagem é inseparável do ensino, não há docência sem discentes, visto tratar-se de um processo de transmissão cultural intergeracional, que subentende uma dinâmica interpessoal profunda que mencionamos anteriormente, logo de um processo social e intersubjetivo, pois envolve, simultaneamente, as emoções de um ser inexperiente com as de um ser inexperiente (Fonseca, 2016, p. 370).

Ensinar, muitas vezes, é visto como algo técnico, que exige apenas raciocínio para compreender o conteúdo, mas no decorrer do presente estudo é possível entender que o ato de ensinar, e assim desenvolver a aprendizagem, é muito carregado de emoções e exige interação entre professor e aluno, uma troca de experiências que é muito importante para que a aprendizagem aconteça. De acordo com Fonseca,

Cabe assim ao professor a criação, a gestão, o planejamento e gestão do envolvimento social da sala de aula (ou do ecossistema pedagógico) para que se criem condições emocionais e afetivas ótimas para que a aprendizagem, como ato cognitivo construído e co-construído, aconteça efetivamente (Fonseca, 2016, p. 370).

Como a escola é uma das responsáveis por trabalhar as emoções e desenvolver autoestima dos alunos, precisa preparar toda a equipe pedagógica para lidar com as questões emocionais. Os professores precisam entender que ensino e emoção andam juntos e os alunos precisam sentir incentivados e encorajados a aprender. Desse modo, os alunos “autorrealizados, chamados bons alunos, vivem de acordo com o seu potencial de

aprendizagem, sentem-se realizados porque precisam de estudar para atingir os seus objetivos e satisfazer os seus sonhos” (Fonseca, 2016, p. 370).

Como afirma Fonseca:

É impossível pensar em separar a emoção da aprendizagem ou a emoção da cognição ou da razão, ou conceber, exclusivamente e friamente, na individualidade do aluno ou no sujeito aprendente, pois temos que pensar também na individualidade do professor ou do sujeito docente, porque alunos e professores interagem socialmente e aprendem uns com os outros. Logo, quer a emoção, quer a cognição, devem ser enquadradas num contexto social e obviamente cultural. A aprendizagem não é um ato isolado nem neutro afetivamente, só pode ser concebida num contexto de transmissão intencional e de atenção e interação emocional compartilhada, o que só por si integra emoções e cognições, leitura de faces e de mentes, exibição de sinais não verbais e corporais de tristeza, alegria, desgosto, surpresa, zanga, medo etc. (Fonseca, 2016, p. 370).

A emoção e a aprendizagem são trabalhadas juntas, a fim de que a aprendizagem tenha conexão com os sujeitos, não sendo possível que sejam feitas isoladamente, porque quando algo é ensinado, percebe-se a leitura dos sentimentos, a atenção, gestos e todo esse processo anda em conjunto com a aprendizagem. Para Santos:

Os aspectos afetivo emocionais têm papel determinante no processo de desenvolvimento e constituição (orgânica e social) do indivíduo. Além disso, as emoções desempenham um importante papel no processo de construção de significados em salas de aula, estando relacionadas aos impulsos, interesses e motivações dos estudantes e do professor no trabalho com o conhecimento científico nas aulas (Santos, 2007, p. 184).

Deve-se ficar sempre atento às emoções em sala de aula, porque é algo que não pode ser separado do processo de ensino e aprendizagem. Quando os sentimentos são considerados, é possível reavaliar o aluno, compreender algum tipo de desinteresse ou dificuldade no aprender em sala de aula. De acordo com Santos:

As emoções e sentimentos de fundo que permeiam as interações em aula são determinantes no envolvimento e motivação do estudante. A construção de emoções e sentimentos de fundo parece exigir, do professor, uma constante reavaliação de suas estratégias e reflexão sobre os efeitos de seus comportamentos não-verbais e expressivos sobre diferentes grupos de alunos (Santos, 2007, p. 184).

Todo o esforço por compreender as emoções no processo de aprendizagem são para auxiliar a escola e o corpo docente em ações que motivem o aluno, que eleve a autoestima desse, compreendendo que todo comportamento pode ter várias razões escondidas e precisam ser sempre reavaliadas para que não comprometa a aprendizagem e o desenvolvimento saudável do educando. Continua Santos,

Durante muito tempo a emoção foi analisada como oposta à razão, sendo a razão uma das capacidades mais refinadas da espécie humana e completamente independente da emoção. Recentemente, a neurociência tem procurado investigar como a emoção integra os processos de raciocínio e de tomada de decisão (Santos, 2007, p. 181).

A junção da emoção e razão nesse trabalho é bastante analisada, porque ainda é muito comum separar razão e emoção, embora já constatado que é algo que anda junto, pois é muito importante tanto nos processos de aprendizagem como nas tomadas de decisões para melhorar as estratégias. Para Ferreira e Barrera:

Na medida em que constituem os dois principais ambientes do desenvolvimento humano, seria importante existir uma maior ligação entre a escola e a família. No projeto pedagógico da escola deveria ser inserido um espaço para valorização, reconhecimento e trabalho com as práticas educativas familiares, pois esse é um importante recurso nos processos de aprendizagem dos alunos (Ferreira; Barrera, 2010, p. 464).

A escola e a família são a base para trabalhar tanto a autoestima como a aprendizagem escolar. Nas escolas, geralmente, vê-se pouca participação dos pais e familiares nas práticas educativas, sendo que os dois precisam estar alinhados para garantir que o aluno tenha uma aprendizagem completa, educado integralmente. De acordo com Mello e Rubio:

Educar não significa apenas repassar informações ou mostrar um caminho a trilhar que o professor julga ser o certo. Educar é ajudar o aluno a tomar consciência de si mesmo, dos outros, da sociedade em que vive e o seu papel dentro dela. É saber aceitar-se como pessoa e principalmente aceitar ao outro com seus defeitos e qualidades (Mello; Rubio, 2013, p. 06).

Mas uma vez é ressaltado o papel da escola como instituição que vai muito além de apenas ensinar conteúdo, ela é responsável por educar integralmente esse aluno em todos os aspectos, para que ele consiga ir muito além de apenas compreender as disciplinas que são ensinadas em sala de aula, pois ele é um ser pensante que deve aprender a conhecer a si e as pessoas com quem convive. Para Mello e Rubio:

As interações em sala de aula são construídas por um conjunto de variadas formas de atuação, que se estabelecem entre partes envolvidas, a mediação do professor em sala de aula, seu trabalho pedagógico, sua relação com os alunos, tudo faz parte desse papel. A afetividade não se limita a carinho físico, muitas vezes se dá em forma de elogios superficiais, ouvir o aluno, dar importância às suas ideias. É importante destacar essa forma de afetividade, pois às vezes nem percebemos que pequenos gestos e palavras são maneiras de comunicação afetiva (Mello; Rubio, 2013, p. 06).

Na sala de aula, é muito importante trabalhar a afetividade, uma das formas que a autoestima pode ser construída, pois melhora o relacionamento do professor com o aluno e isso

faz com que o aluno se motive a aprender, já que se sente valorizado pelo comportamento que o professor tem com ele. De acordo com Mello e Rubio:

As experiências afetivas nos primeiros anos de vida são determinantes para que a pessoa estabeleça padrões de conduta e formas de lidar com as próprias emoções, a qualidade dos laços afetivos é muito importante para o desenvolvimento físico e cognitivo da criança. A relação interpessoal positiva que o aluno constrói com o professor, como aceitação e apoio, possibilita o sucesso dos objetivos educativos (Mello; Rubio, 2013, p. 07).

A relação que o aluno tem com o professor também tem que ser de afeto, pois além da família, essa relação de confiança e apoio deve ser estabelecida na escola como uma forma de melhorar o rendimento escolar, fazendo com que a criança tenha prazer ao aprender.

Portanto, por meio de todos os teóricos estudados constatou-se que o tema autoestima na escola é fundamental e deve ser trabalhado a partir do primeiro momento que a criança vai para escola, pois será um trabalho complementar ao da família, que também tem o dever de construir a autoestima das crianças pelo afeto e emoções.

#### **4 Considerações finais**

Esse trabalho teve o objetivo de mostrar como a autoestima pode impactar no desenvolvimento e aprendizagem da criança, e, de acordo com os estudos realizados, foi constatado que a baixa autoestima pode prejudicar a criança no seu desenvolvimento escolar, tanto no pessoal quanto educacional, porque a criança observa primeiro o comportamento dos pais, da família, que são os primeiros a despertar o autoamor e a autovalorização da criança, a partir da maneira que ela é tratada.

No decorrer do estudo, é relatado sobre o papel da escola, uma das responsáveis por desenvolver o emocional do aluno, pois o aluno com baixa autoestima terá dificuldades de progredir nos estudos, sentindo-se incapaz de aprender novas habilidades. Esse estudo é um alerta para os pais e responsáveis, que muitas vezes, por falta de tempo, acabam não dando atenção e não reservando um tempo de qualidade para os filhos, com isso, deixando as crianças carentes de afeto e palavras de carinho. A autoestima é desenvolvida no dia a dia, nos pequenos gestos de amor e cuidado e isso não pode ser deixado de lado, pois é um risco de a criança crescer achando que não é amada e não faz diferença para as pessoas.

A escola precisa ficar atenta às questões emocionais dos alunos, porque, atualmente, a saúde mental virou pauta diária, de forma que mereça a atenção dessa instituição tão importante que ocupa a maior parte do tempo da vida dos alunos. Nesse sentido, o bom rendimento escolar

e a autoestima caminham juntos, devendo ser o pilar para que os professores observem seus alunos, seus comportamentos e façam uma proposta pedagógica que contemple a todos, sem distinção, até para os que são tidos como difíceis de lidar, devido à indisciplina, e que acabam sendo penalizados pelo comportamento, o que pode gerar um sentimento de rejeição, compreendendo que não poderão ser escolhidos para as atividades da escola e que o seu destino é fracassar. O papel da escola é justamente encorajar e mostrar que podem superar desafios, além de que a escola pode ajudar esse estudante a ser uma pessoa melhor, que conquista seus objetivos a partir da formação da imagem positiva que criou de si.

## Referências

- FERREIRA, S. H. A.; BARRERA, S. D. Ambiente familiar e aprendizagem escolar em alunos da educação infantil. **Psico**, v. 41, n. 4, 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/5686>. Acesso em: 8 out. 2024.
- FONSECA, V. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862016000300014&script=sci\\_abstract](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862016000300014&script=sci_abstract). Acesso em: 8 out. 2024.
- MELLO, T; RUBIO, J. A. S. A importância da afetividade na relação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem na educação infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 4, p. 1-11, 2013. Disponível em: <https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/tagides.pdf>. Acesso em: 8 out. 2024.
- MENDES, D. C. *et al.* A influência da autoestima no desempenho escolar. **Educação em Debate**, Fortaleza, v. 39, n. 73, 2017. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/28211/1/2017\\_art\\_dcmendesklcastelano.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/28211/1/2017_art_dcmendesklcastelano.pdf). Acesso em: 8 out. 2024.
- SANTOS, F. M. T. As emoções nas interações e a aprendizagem significativa. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 173-187, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-21172007090202>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/jVJt79Q5yXpjfyWGD3BrJKs/?lang=pt>. Acesso em: 8 out. 2024.
- SILVA, M. A. S. S. **A relação da autoestima com a aprendizagem escolar**. 2019. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) — Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://ariel.pucsp.br/jspui/handle/handle/30201>. Acesso em: 8 out. 2024.

SUTERIO, A. P. M. A relevância do trabalho do professor na formação da autoestima da criança na sala de aula. **Revista da Graduação**, [s. l.], v. 3, n. 1, 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/graduacao/article/view/6732>. Acesso em: 29 out. 2024.

VIEIRA, L. J. R. **A importância da autoestima para crianças e adolescentes**. 12 ago. 2022. Disponível em: <https://iniciativa.org.br/a-importancia-da-autoestima-para-criancas-e-adolescentes/>. Acesso em: 19 set. 2023.